

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: PREVENÇÃO GINECOLÓGICA EM UNIDADE PRISIONAL BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Raquel Alves de Oliveira
Davi Oliveira Teles
Liana Noeme Amaral Santiago

Autores: Ana Izabel Nicolau
Samila Gomes Ribeiro
Ana Karina Bezerra Pinheiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: As mulheres privadas de liberdade vivem em um contexto que impacta de forma negativa a sua saúde, incluindo menor conhecimento e acesso ao exame de prevenção ginecológica, o que pode torná-las mais vulneráveis ao câncer de colo uterino. Por isso, a realização desse exame é importante para essa população que se encontra em situação de vulnerabilidade. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros na realização de uma campanha de prevenção ginecológica em uma unidade prisional brasileira. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre campanha de prevenção ginecológica em unidade prisional feminina brasileira no estado do Ceará. A ação ocorreu nos dias quatro e cinco de março de 2024, com duração de oito horas em cada dia. Os acadêmicos de enfermagem, com a orientação de Enfermeiros da Universidade Federal do Ceará, organizaram quatro salas para atendimento e dividiram-se em grupos responsáveis pela anamnese, realização da coleta citopatológica, fornecimento de orientações e prescrições. A ação contou com apoio da gestão do sistema prisional e das policiais penais para organizar o fluxo de atendimento. Resultados: A atividade contribuiu para o rastreamento do câncer de colo uterino nas mulheres privadas de liberdade, com realização de 107 coletas citopatológicas, além da melhora da qualidade de vida ao realizar intervenções para solucionar queixas apresentadas e orientações de autocuidado, contribuindo para promoção da saúde dessa população. A experiência dos profissionais e acadêmicos foi de realização pessoal e aprimoramento técnico, possibilitando promover saúde e bem-estar no ambiente prisional. Conclusão: A atividade foi importante para a comunidade de mulheres privadas de liberdade, que tiveram a oportunidade de realizar a prevenção ginecológica, receberem tratamento para queixas apresentadas e promoção do autocuidado em um atendimento humanizado. Ademais, para os participantes, a experiência foi de capacitação profissional e crescimento pessoal, com foco no cuidado de populações vulneráveis.